

**16 a 30 de novembro de 2017**

As principais informações da  
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
Diretoria de Indicadores e Estatísticas  
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

## INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de novembro, os destaques da conjuntura nacional foram: atividade econômica do País avança no terceiro trimestre; relator eleva alta do PIB para 2,5% em Orçamento de 2018; aumento do IGP-M; serviços fecham terceiro trimestre com contração; aumento das vagas formais; crédito volta a crescer; balança comercial acumula superávit no ano; queda na arrecadação; Brasil tem superávit primário; aumento da dívida pública federal.

Na economia internacional os destaques foram: OCDE vê crescimento global atingir pico em 2018; crescimento econômico dos EUA no terceiro trimestre; comércio da China com Coreia do Norte despensa em outubro após imposição de sanções da ONU; mercados acionários da China se recuperam com setores de consumo e de matérias-primas; exportações do Japão avançaram pelo 11º mês consecutivo.

---

## **Economia do Brasil cresce 0,40% em setembro e avança 0,58% no 3º trimestre**

A economia brasileira cresceu acima do esperado em setembro e fechou o terceiro trimestre com expansão de 0,58%, em mais um sinal de recuperação gradual do país. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), avançou 0,40% em setembro sobre agosto, em dado dessazonalizado. No segundo trimestre, sempre em números dessazonalizados, o IBC-Br apresentou alta de 0,39%. Os dados oficiais divulgados pelo IBGE mostram que o PIB do Brasil cresceu 0,2% entre abril e junho sobre os três meses anteriores. O resultado mensal do IBC-Br, que incorpora projeções para a produção nos setores de serviços, indústria e agropecuária, bem como o impacto dos impostos sobre os produtos, tem como pano de fundo resultados positivos da indústria e do varejo. A produção industrial voltou a subir em setembro, enquanto as vendas varejistas

foram puxadas sobretudo pelo setor de hipermercados. Somente o setor de serviços apresentou resultado negativo no mês, fechando o terceiro trimestre com perdas. Na comparação com setembro de 2016, o IBC-Br apresentou ganho de 2,0%, enquanto que no acumulado em 12 meses houve queda de 0,42%, em dados dessazonalizados. O Brasil vive um processo de recuperação econômica gradual após dois anos de recessão, tendo como base inflação e juros baixos e retomada do mercado de trabalho, ainda que através da informalidade (REUTERS, 20/11/2017).

---

## Relator eleva alta do PIB para 2,5% em Orçamento de 2018

O relator de receitas do projeto de lei orçamentária anual (PLOA) de 2018 elevou a perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a 2,5 %, ante 2,0% na peça enviada pelo governo, e passou a estimar um acréscimo de 4,9 bilhões de reais nas receitas primárias líquidas da União. No relatório apresentado à Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional, destacou-se ter uma expectativa de alta de 3% para a atividade econômica no ano que vem, mas o menor percentual foi incorporado no documento "por uma questão de cautela". Em razão do teto de gastos em vigor, entendemos que todo excesso de arrecadação servirá para a melhora das contas públicas, com redução de déficit primário previsto pela LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). No total, as receitas líquidas da União foram calculadas em 1,206 trilhão de reais, contra 1,201 trilhão de reais no PLOA modificado que o governo do presidente Michel Temer enviou ao Congresso no fim de outubro. No documento, o governo havia mantido inalterada sua previsão para a expansão do PIB em 2,0%, buscando ganhar algum espaço para navegar em outro ano de forte rombo fiscal, com meta de déficit primário fixada em 159 bilhões de reais. A diferença nas receitas no relatório advém, basicamente, da maior arrecadação calculada para receitas administradas pela Receita Federal (3,667 bilhões de reais) e com arrecadação do INSS (1,912 bilhão de reais). A percepção de que, na mensagem modificativa, o crescimento está aquém do que o Brasil é capaz de alcançar é reforçada pelas previsões de mercado. Há um mês, já se prevê que o crescimento do PIB será maior do que 2,0% (REUTERS, 20/11/2017).

---

## IGP-M registra variação de 0,52% em novembro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,52%, em novembro. Em outubro, o índice variou 0,20%. Em novembro de 2016, a variação foi de -0,03%. A variação acumulada em 2017, até novembro, é de -1,40%. Em 12 meses, o IGP-M registrou taxa de -0,86%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 0,66%. No mês anterior, a taxa foi de 0,16%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou, em novembro, variação de 0,28%, a mesma do mês anterior. A principal contribuição em sentido ascendente partiu do grupo Habitação (0,31% para 0,77%). Nesta classe de despesa, vale citar o

comportamento do item tarifa de eletricidade residencial, cuja taxa passou de 0,92% para 3,93%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em novembro, taxa de variação de 0,28%. No mês anterior, este índice variou 0,19% (REUTERS, 29/11/2017).

---

## Serviços têm queda inesperada em setembro e fecham terceiro trimestre com contração

O setor de serviços do Brasil contraiu inesperadamente em setembro e fechou o terceiro trimestre com perdas, destacando a dificuldade de retomada mesmo diante da inflação baixa e da melhora do mercado de trabalho. O volume de serviços recuou 0,3% em setembro em relação a agosto, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado marcou a terceira contração mensal e assim o setor terminou o terceiro trimestre com recuo de 0,6% sobre o período anterior, devolvendo o ganho de 0,2% registrado no segundo trimestre. Na comparação com setembro de 2016, o varejo recuou 3,2% no volume. Os dados das categorias analisadas mostram que a queda de 1,8% nos serviços de informação e comunicação teve importante peso para o resultado mensal, uma vez que vem sendo afetado pela redução da demanda, principalmente da indústria. Também recuaram os Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,2%) e Outros Serviços (-0,1%). Somente Serviços prestados às famílias (5,9%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (0,3%) subiram no mês. A inflação e os juros baixos no país aliados à melhora do emprego incentivam o consumo e vêm ajudando a recuperação econômica, mais ainda de maneira irregular e gradual (REUTERS, 17/11/2017).

---

## Brasil abre 76.599 vagas formais em outubro

O Brasil registrou criação líquida de 76.599 vagas formais de emprego em outubro, melhorado para o mês desde 2013 (+94.893), no sétimo resultado positivo consecutivo no ano, cravado em meio à gradual recuperação econômica. No acumulado dos dez primeiros meses de 2017, foram abertas 302.189 vagas com carteira assinada, apontou o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho. O desempenho contrasta fortemente com o fechamento de 751.816 empregos no mesmo período do ano passado, na série com ajustes. De todos os oito setores analisados no mês, três ficaram no azul. Enquanto no comércio foram abertas 37.321 vagas em outubro, a indústria da transformação ficou com saldo positivo de 33.200 postos e o setor de serviços de outros 15.915. Do lado negativo, os principais destaques ficaram com construção civil (-4.764 empregos) e agropecuária (-3.551) (REUTERS, 20/11/2017).

---

## Crédito no Brasil volta a crescer em outubro

O estoque total de crédito no Brasil subiu 0,1% em outubro sobre setembro, a 3,052 trilhões de reais, voltando a crescer após três quedas consecutivas, divulgou o Banco Central. A elevação foi fruto do avanço nos financiamentos pelas famílias, com o saldo em alta de 0,7% na mesma base de comparação. As empresas, por sua vez, seguiram mostrando fraqueza, com estoque de crédito caindo 0,5% em outubro sobre o mês anterior. No acumulado dos dez primeiros meses do ano, o estoque total de crédito sofreu retração de 1,7%. Em 12 meses, o recuo é de 1,4%, ainda refletindo os efeitos da recessão econômica no país nos últimos dois anos. Considerando apenas o segmento de recursos livres, no qual as taxas são definidas livremente pelas instituições financeiras, os juros médios subiram a 43,6% em outubro, contra 43,3% em setembro, apesar da continuidade do ciclo de afrouxamento da taxa básica de juros (*REUTERS*, 24/11/2017).

---

## Balança comercial acumula superávit de US\$ 61,3 bilhões

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 427 milhões na última semana de novembro. As exportações somaram US\$ 3,547 bilhões e as importações, US\$ 3,120 bilhões. No mês e no acumulado do ano há saldos positivos de R\$ 2,930 bilhões e US\$ 61,392 bilhões, respectivamente. No ano, houve um crescimento de 42,6% do valor apurado no mesmo período de 2016, percentual menor do que das outras semanas, que ultrapassaram 50%. A média diária exportada chegou a US\$ 709,4 milhões na semana passada, valor 21,5% menor em relação à 3ª semana, em razão da diminuição nas exportações de produtos: semimanufaturados (celulose, açúcar, ferro-ligas e alumínio em bruto), básicos (minério de ferro, farelo de soja, minério de cobre, petróleo em bruto, fumo em folhas) e manufaturados (aviões, óxidos e hidróxidos de alumínio, laminados planos de ferro/aço, etanol, veículos de carga, motores e turbinas para aviação). Em relação ao mesmo período do ano passado, houve crescimento de 3,9%. Em comparação a outubro deste ano, houve queda de 6,2% devido, principalmente, à retração nos embarques de produtos básicos e semimanufaturados. Nas importações, a média diária, de US\$ 624 milhões, apresentou retração de 7,7% em relação à 3ª semana de novembro, mas cresceu 15,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Gastos com combustíveis e lubrificantes subiram 50%. Em relação a outubro de 2017, houve um crescimento de 1,3% (*O GLOBO*, 27/11/2017).

---

## Queda na arrecadação tributária

A arrecadação do governo federal teve baixa real de 20,73% em outubro sobre igual mês de 2016, a 121,144 bilhões de reais, afetada pela forte base de comparação já que o resultado do mesmo mês do ano passado foi impulsionado pela repatriação, divulgou a Receita

Federal. Em outubro do ano passado, houve ingresso de 46,3 bilhões de reais com o programa de regularização de ativos no exterior, que ficou conhecido como repatriação. Já em outubro deste ano, as receitas extraordinárias foram puxadas basicamente pelos 5,1 bilhões de reais referentes ao Refis, cifra que inclui tanto o parcelamento de dívidas tributárias junto à Receita quanto aquelas inscritas na dívida ativa da União. Expurgados todos os fatores não recorrentes e também decorrentes de alterações na legislação, já que houve elevação de PIS/Cofins sobre combustíveis em 2017, a arrecadação em outubro teria crescido 4,20 % sobre igual mês do ano passado, já descontada a inflação. Outros destaques em outubro sobre um ano antes foram aumento de 14,57 % com Cofins/Pis-Pasep, a 25,237 bilhões de reais, e de 4,96% na receita previdenciária, a 32,646 bilhões de reais. No acumulado dos dez primeiros meses do ano, a arrecadação foi de 1,089 trilhão de reais, recuo real de 0,76% frente a igual etapa do ano passado. Expurgados os efeitos extraordinários, haveria um crescimento real de 1,46%, divulgou a Receita (REUTERS, 24/11/2017).

---

## Brasil tem superávit primário de R\$ 4,758 bilhões

O setor público consolidado brasileiro (governo central, Estados, municípios e estatais) registrou superávit primário de 4,758 bilhões de reais em outubro, o primeiro desde abril, num desempenho acima do esperado e que foi ajudado por receitas extras embolsadas pela União. O Tesouro Nacional já havia apontado que o dado foi ajudado por arrecadação extraordinária com o Refis, programa de renegociação tributária. Em outubro, os governos regionais (Estados e municípios) ficaram no azul em 352 milhões de reais, ao passo que as empresas estatais tiveram déficit de 562 milhões de reais. O setor público não conseguia economizar para pagar juros da dívida desde abril, quando registrou superávit primário de 12,908 bilhões de reais. No acumulado em 12 meses, o resultado primário está negativo em 187,230 bilhões de reais, equivalente a 2,88% do Produto Interno Bruto (PIB). Para o ano, a meta para o setor público é de déficit primário menor, de 163,1 bilhões de reais, que inclui rombo de 159 bilhões de reais do governo central, de 3 bilhões de estatais federais e de 1,1 bilhão de reais de Estados e municípios. Já o déficit nominal --receitas menos despesas, incluindo pagamento de juros-- ficou em 30,494 bilhões de reais em outubro, de saldo negativo de 25,753 bilhões de reais. O BC informou ainda que a dívida líquida caiu a 50,7% do PIB em outubro, contra 50,9% em setembro e abaixo de estimativa de analistas de 50,8%. Já dívida bruta subiu a 74,4% do PIB contra 73,9% em setembro (REUTERS, 29/11/2017).

---

## Dívida pública federal cresce 0,22% em outubro

A dívida pública federal cresceu 0,22% em outubro sobre setembro, a 3,438 trilhões de reais, divulgou o Tesouro Nacional, num movimento puxado pelo avanço do passivo externo. No período, a dívida externa aumentou 6,88%, a 127,07 bilhões de reais, diante do avanço do

dólar frente ao real. Em outubro, a moeda norte-americana acumulou alta de 3,32%, maior salto mensal desde novembro de 2016, com agentes do mercado já o citando o impacto de incertezas quanto ao ajuste fiscal e eleições de 2018. A dívida pública mobiliária interna, por sua vez, ficou praticamente estável no mês, com baixa de 0,02%, a 3,311 trilhões de reais. Isso ocorreu na esteira de um resgate líquido de 25,61 bilhões de reais e de apropriação positiva de juros de 25,07 bilhões de reais. Encerrados os dez primeiros meses do ano, portanto, o estoque total da dívida segue fora do intervalo de referência do Plano Anual de Financiamento, de 3,45 trilhões a 3,65 trilhões de reais (REUTERS, 27/11/2017).

---

## ECONOMIA INTERNACIONAL

### OCDE vê crescimento global atingir pico em 2018

O crescimento econômico global deve atingir a máxima de oito anos em 2018, mas o investimento fraco e os níveis de dívida cada vez mais perigosos limitam o espaço para mais avanços, afirmou a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A economia global caminha para crescer 3,6% neste ano, antes de atingir expansão de 3,7% em 2018. Em seguida, a previsão é que o ritmo de crescimento volte para 3,6% em 2019, informou a OCDE em suas perspectivas mais recentes. A previsão anterior para este ano, feita em setembro, era de 3,5%. A projeção de 2018 ficou inalterada. Para o Brasil a previsão é de crescimento de 0,7% neste ano, 0,1 ponto percentual acima da previsão anterior. Em 2018, o país deve expandir 1,9%, diante da expectativa anterior de avanço de 1,6%, chegando a um crescimento de 2,3% em 2019. Com o crescimento mais forte em uma década, a zona do euro deve superar as demais grandes economias desenvolvidas neste ano com crescimento de 2,4%, desacelerando a 2,1% em 2018 e 1,9% em 2019. Em setembro, a OCDE havia projetado expansão de 2,1% para a região neste ano e de 1,9% no próximo. Com uma melhora marginal nas estimativas para os EUA, a OCDE prevê expansão da economia de 2,2% neste ano e de 2,5% em 2018, impulsionada por um corte esperado no imposto de renda e corporativo, antes de desacelerar para 2,1% em 2019. A OCDE manteve as estimativas para a China de crescimento de 6,8% neste ano, com desaceleração para 6,6% em 2018 e para 6,4% em 2019, à medida que as exportações diminuem (REUTERS, 28/11/2017).

---

### Crescimento econômico dos EUA no 3º trimestre é revisado para cima

A economia dos Estados Unidos cresceu mais rápido do que o inicialmente projetado no terceiro trimestre, registrando o ritmo mais rápido em três anos uma vez que o aumento no

investimento empresarial em estoques e equipamentos compensou a moderação nos gastos do consumidor. O Produto Interno Bruto expandiu a uma taxa anual de 3,3% no terceiro trimestre, também impulsionado por uma recuperação dos gastos do governo, informou o Departamento do Comércio em sua segunda estimativa. Esse foi o ritmo mais forte desde o terceiro trimestre de 2014 e representou uma aceleração ante a taxa de 3,1% do segundo trimestre. Anteriormente o Departamento do Comércio havia projetado um crescimento de 3,0% para o período entre julho e setembro (*REUTERS*, 29/11/2017).

---

## **Comércio da China com Coreia do Norte despensa em outubro após imposição de sanções da ONU**

O total é quase 20% inferior a setembro, e um ano atrás a cifra foi de 525,2 milhões de dólares, segundo dados alfandegários. Os números se referem ao primeiro mês completo transcorrido desde que as penalidades mais recentes da Organização das Nações Unidas (ONU) entraram em vigor no dia 5 de setembro, proibindo que Pyongyang venda carvão, minério de ferro, chumbo, minério de chumbo e frutos do mar no exterior. A segunda maior economia do mundo comprou bens no valor de 90,75 milhões de dólares da Coreia do Norte no mês passado, um recuo acentuado em comparação com os 145,8 milhões de setembro e o menor valor nos registros do governo desde janeiro de 2014, mostram dados da Administração Geral da Alfândega da China. As exportações caíram para 244,2 milhões de dólares, as menores desde fevereiro - em setembro foram de 266,4 milhões, e em outubro do ano passado chegaram a 286,9 milhões de dólares. O comércio entre os dois países diminuiu neste ano, especialmente depois que Pequim proibiu a compra de carvão em fevereiro (*REUTERS* 23/11/2017)

---

## **Mercados acionários da China se recuperam com setores de consumo e de matérias-primas**

Os mercados acionários da China reverteram as perdas registradas mais cedo na sessão e terminaram o dia em alta, liderados pelo avanço nas empresas de consumo e de matérias-primas, com os investidores buscando barganhas após recuos recentes. O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 0,15%, enquanto o índice de Xangai teve alta de 0,34%. O desempenho dos setores foi misto. O de consumo e o de empresas de matérias-primas lideraram a alta, enquanto os bancos e as ações do setor imobiliário ampliaram as quedas. A confiança dos investidores na China tem sido afetada pelo aumento dos rendimentos dos títulos conforme Pequim intensifica a repressão às operações bancárias paralelas e a outras formas de financiamento arriscado. Custos de empréstimos mais altos ameaçam restringir os lucros das empresas. Mesmo assim, o índice

CSI300 acumula alta de 22% neste ano. Já o índice MSCI, que reúne ações da região Ásia-Pacífico com exceção do Japão, teve alta de 0,12% (REUTERS 28/11/2017).

---

## Exportações do Japão avançaram pelo 11º mês consecutivo

As exportações do Japão cresceram 14% na comparação anual de outubro, impulsionadas por uma forte demanda externa por carros e maquinário para a fabricação de semicondutores, segundo dados do Ministério de Finanças do país. O avanço marcou o 11º mês seguido de ganhos nas exportações, mas veio abaixo da expectativa de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que previam aumento de 15,5%. O sólido desempenho das exportações, que ocorre em meio à recuperação global e ao enfraquecimento do iene, tem contribuído para o crescimento recente do Japão. No trimestre até setembro, a economia japonesa teve expansão anualizada de 1,4%. Em outubro, o Japão registrou superávit na balança comercial de 285 bilhões de ienes, abaixo do saldo positivo de 330 bilhões de ienes previsto numa pesquisa do jornal Nikkei. Já o superávit japonês com os EUA subiu 11,3% ante um ano antes no mês passado, a 644,7 bilhões de ienes. O número tem sido acompanhado de perto desde que o presidente americano, Donald Trump, citou o Japão entre países que ajudam a inflar o déficit comercial dos EUA. Em recente visita à Ásia, Trump disse que a relação comercial de seu país com o Japão não era justa ou aberta (REUTERS, 20/11/2017).

---

## EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 24 de novembro, a mediana das projeções do IPCA para 2017 reduziu de 3,09% para 3,06%. Para 2018, a previsão reduziu para 4,02%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro manteve a expectativa em 0,73%. Em 2018, a estimativa de crescimento aumentou para 2,58%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de novembro de 2017, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

# Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2017			2018		
	10 nov.	24 nov.	Comportamento	10 nov.	24 nov.	Comportamento
IPCA (%)	3,09	3,06	▼	4,04	4,02	▼
IGP-M (%)	-1,12	-1,12	=	4,39	4,38	▼
Taxa de câmbio – média do período (R\$/US\$)	3,19	3,20	▲	3,26	3,27	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	7,00	7,00	=	7,00	7,00	=
PIB (% do crescimento)	0,73	0,73	=	2,50	2,58	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	1,96	2,00	▲	2,73	2,90	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-13,00	-12,32	▲	-30,00	-29,00	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	65,00	65,54	▲	53,20	53,60	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 24/11/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E  
ESTATÍSTICAS  
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE  
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL  
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI  
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE  
INFORMAÇÕES

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO  
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO  
Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE  
PLANEJAMENTO

